

ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA GOMES DA SILVEIRA¹; LARISSA CANEZ MEDEIROS²; SHANA CORREA PACHECO³; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas – gomescamila475@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – acenflarissa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – shanapacheco@outlook.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – michelecbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser entendida como um estado de equilíbrio que possibilita o indivíduo enfrentar os desafios cotidianos, desenvolver suas habilidades pessoais, aprender, trabalhar de forma produtiva e contribuir socialmente a partir disso. Ela representa um alicerce que sustenta a capacidade de tomar decisões, estabelecer vínculos e interagir com o ambiente, sendo também reconhecida como um direito humano básico, e como um fator crucial para o desenvolvimento individual, social e econômico. (BRASIL, 2025). Ter saúde mental vai além da ausência de transtornos. Ela é fruto de um processo complexo e individual, no qual cada indivíduo vivencia diferentes níveis de desafios, sofrimentos, repercussões sociais ou clínicas, e lida com essas experiências de forma singular (OPAS, 2025).

O uso de álcool e outras drogas está fortemente associado a problemas de saúde mental, com sintomas como depressão, ansiedade e hipomania/mania (Fernandes et al., 2017), além de estar relacionado a situações de crime e violência, destacando-se como um importante problema de saúde pública (Claro et al., 2015), pois agrava a vulnerabilidade social e aumenta a complexidade do tratamento (Fernandes et al., 2017).

Nesse contexto, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) desempenha papel essencial ao oferecer atendimento integral, interdisciplinar e intersetorial, possibilitando o cuidado simultâneo das demandas clínicas, psicológicas e sociais. O CAPS AD III, dispõe de cuidados contínuos a usuários em sofrimento psíquico intenso decorrente do uso de álcool e drogas (Versiani; Cordeiro, 2024). Os grupos terapêuticos em serviços de saúde mental e atenção psicossocial, são espaços abertos nos quais seus usuários podem conversar, desabafar e discutir com outros que enfrentam desafios semelhantes. Esses grupos são extremamente importantes para os pacientes usuários do Sistema Único de Saúde pois têm forte influência no processo de cura e superação (Benevides et. al. 2010).

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de estudantes de enfermagem em um serviço municipal de acolhimento a usuários de álcool e drogas / CAPS AD, com foco nos grupos terapêuticos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir do relato das vivências de acadêmicas de enfermagem do 5º, 6º e 7º semestre em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas. A atividade foi supervisionada por uma Enfermeira Técnica-Administrativa em Educação especializada em Saúde Mental

Coletiva por intermédio do projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde” durante o período de 21 de outubro de 2024 à 01 de novembro de 2024. A atividade vivenciada que será relatada consistiu no acompanhamento de quatro grupos terapêuticos no CAPS AD, sendo: dois grupos de ex-usuários de múltiplas drogas e dois grupos de redução de danos para usuários de álcool e outras drogas.

O serviço conta com leitos para observação e monitoramento, funciona em escala 24/7 e oferece oficinas terapêuticas, grupos de apoio, acompanhamento médico, de enfermagem, psicológico, e da assistência social, para os usuários que desejarem enfrentar a abstinência utilizando a oferta de medicação assistida para redução e controle dos sintomas. Além disso, os usuários que buscarem esse setor tem respaldo legal de 14 dias para permanência em leito noite, e após esse período deverão ser encaminhados para outra unidade de acolhimento. (BRASIL, 2012).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período da atividade extensionista, três acadêmicas de Enfermagem participaram do acompanhamento de pacientes vinculados ao CAPS AD, integrando-se a grupos terapêuticos diferenciados: dois destinados a ex-usuários de múltiplas drogas (um masculino e outro feminino) e dois focados na redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias (também segregados por gênero). Durante o acompanhamento à esses grupos, as acadêmicas puderam participar ativamente compartilhando experiências e os desafios que encontram no dia a dia e a forma que lidam com isso, seja procurando motivações externas como a família e os objetivos futuros ou com técnicas de respiração para lidar com os momentos de ansiedade, por exemplo. Participar dos relatos foi importante pois trouxe ao grupo uma perspectiva de fora do mundo das drogas e álcool para lidar com o que eles relataram ser gatilhos que os aproximavam do vício, no qual buscam as drogas e álcool como válvula de escape para essa situação.

Esses grupos configuram uma abordagem interdisciplinar que oferece acolhimento institucional e apoio mútuo entre os pacientes, visando aprimorar suas competências psicossociais e viabilizar a reinserção social (Carbonera, 2018). Ademais, o compartilhamento de experiências, percepções e emoções facilita diretamente os processos de ressocialização e superação dos ex-usuários de álcool e drogas (Tenório et al., 2023).

Outrossim, os grupos terapêuticos voltados à redução de danos para usuários de múltiplas substâncias visam, inicialmente, diminuir o consumo de drogas, tendo como meta final a cessação completa do vício (Sousa et al., 2023). Esses grupos utilizam dinâmicas coletivas para auxiliar na readaptação social, no enfrentamento dos desafios relacionados ao uso e no processo de ressocialização dos participantes (Sousa et al., 2023). Além disso, técnicas que promovem a redução gradual do consumo de álcool e outras drogas são fundamentais para atenuar os sintomas de fissura e abstinência (Pires & Santos, 2021).

Não obstante, ambos os grupos terapêuticos acompanham homens e mulheres de forma separada, estratégia essencial para promover conforto e segurança na expressão dos participantes (Greenfield et al., 2013). Além disso, as mulheres nesses grupos frequentemente apresentam comorbidades, como transtornos psicológicos associados ao vício em álcool ou outras drogas. Esse

diferencial pode estar relacionado a fatores pessoais e sociais, como histórico familiar de enfermidades, violência de gênero e dupla jornada de trabalho (Sugarman et al., 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, fica evidente a importância que a experiência de acompanhar os grupos terapêuticos no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas teve na jornada acadêmica das discentes, pois o contato direto com a realidade desses usuários permitiu compreender de forma mais profunda as múltiplas dimensões envolvidas no cuidado em saúde mental e dependência química, incluindo fatores sociais, psicológicos e clínicos. Além disso, reforçou-se a percepção de que o trabalho em equipe interdisciplinar e o uso de estratégias como a redução de danos e o apoio psicossocial são essenciais para promover a reinserção social, prevenir recaídas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essa vivência também contribuiu para fortalecer competências como empatia, comunicação, manejo de grupos e compreensão das vulnerabilidades específicas de homens e mulheres no contexto do uso de substâncias, confirmando a relevância de espaços de acolhimento humanizado no SUS. Portanto, experiências como esta não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também consolidam o compromisso ético e social da enfermagem com a promoção da saúde mental e o cuidado integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, sd. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012.** Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 27 jan. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html. Acesso em: 14 ago. 2025.

BENEVIDES, D. S. et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 32, p. 127–138, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Dy7skP6z6zF5k3dXy3V3p4b/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CARBONERA, M. L. Processo de reabilitação no CAPS AD: a perspectiva do usuário. 2018. 70 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://share.google/HKtjj1FEC0Y3QtsBu>. Acesso em: 13 ago. 2025

CLARO, H. G. et al. Uso de drogas, saúde mental e problemas relacionados ao crime e à violência: estudo transversal. Revista Latino-Americana de

Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1173-1180, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0478.2663>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FERNANDES, M. A. et al. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70>. Acesso em: 14 ago. 2025.

GREENFIELD, S. F.; CUMMINGS, A. M.; KUPER, L. E.; WIGDERSON, S. B.; KORO-LJUNGBERG, M. A qualitative analysis of women's experiences in single-gender versus mixed-gender substance abuse group therapy. Substance Use & Misuse, v. 48, n. 9, p. 750-760, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23607675/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Saúde mental. sd. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PIRES, R. R. C.; SANTOS, M. P. G. Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2021.v30n2/e200072/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SUGARMAN, D. E.; MEYER, L. E.; REILLY, M. E.; GREENFIELD, S. F. Women's and men's experiences in group therapy for substance use disorders: a qualitative analysis. The American Journal on Addictions, v. 31, n. 1, p. 9–21, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34730866/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SOUSA, J. M.; LUCHESE, R.; FARINHA, M. G.; MORAES, D. X.; SILVA, N. D. S.; ESPERIDIÃO, E. Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial álcool e drogas: desafios da prática assistencial. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 32, e20220180, 2023. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/tce/a/FZqVGbKKGpqm6W3j9PDvdgd/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

TENORIO, N. A.; GOMES, M. S.; CALDAS, M. S.; SANTOS, M. L. C. Grupos e oficinas para pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas: inclusão e fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas. Brasília, DF: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://brasilia.fiocruz.br/nosnarede/mostra-de-experiencias/grupos-e-oficinas-para-pessoas-em-uso-prejudicial-de-alcool-e-outras-drogas-inclusao-e-fortalecimento-das-potencialidades-individuais-e-coletivas/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VERSIANI, T. F. S.; CORDEIRO, J. B. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD III Candango: uma reflexão sobre os desafios e potencialidades do serviço na atenção psicossocial. Revista Científica de Alto Impacto, v. 29, ed. 141, dez. 2024. Disponível em: <https://share.google/J2ODiRbv9RhXpEOKF>. Acesso em: 19 ago. 2025.